

ARTIGOS

DIÁLOGOS FORMATIVOS ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA NO CONTEXTO DO PIBID/UCDB: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Flavinês Rebolo
Marta Regina Brostolin

RESUMO: O artigo apresenta as ações desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). O princípio norteador da proposta foi o trabalho colaborativo e, nessa perspectiva, o Pibid/UCDB, de 2012 a 2014, desenvolveu um trabalho integrado com quatro escolas públicas de Campo Grande (MS), envolvendo 120 bolsistas. Os bolsistas de iniciação à docência acompanharam as aulas dos professores nas escolas, estabelecendo um permanente diálogo com eles; realizaram visitas guiadas a museus e aos laboratórios da UCDB com os alunos das escolas; elaboraram materiais didáticos para diversas atividades lúdicas e pedagógicas nas escolas; participaram de reuniões de pais e mestres nas escolas, reuniões de planejamento, estudos e avaliações, como também de eventos científicos apresentando e discutindo os resultados de seus trabalhos; com essas atividades, tiveram a oportunidade de vivenciar as dimensões diagnóstica, reflexiva, de planejamento, execução e avaliação do trabalho docente, conhecendo os tempos, espaços e *modus operandi* das escolas e dos processos de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid. Formação de professores. Diálogo formativo. Parceria universidade-escola.

INTRODUÇÃO

O contexto em que trabalha o professor tornou-se complexo e diversificado. Atualmente, a docência não se resume somente à transmissão de conhecimentos da cultura universal ou à transformação do conhecimento empírico do aluno em um conhecimento acadêmico. A profissão exerce outras funções, quais sejam: motivação, luta contra a exclusão social, participação, relações com estruturas sociais e comunidade. Nesse cenário, a formação de professores assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de reflexão, participação e formação para que as pessoas aprendam e convivam com as transformações e exigências da sociedade contemporânea (IMBERNÓN, 2004).

Em decorrência, a formação de professores tem sido objeto de estudos e da preocupação dos pesquisadores e gestores dos sistemas educacionais já há algum tempo. Há o pressuposto de que a formação inicial de professores deve contribuir no sentido de oferecer subsídios para o enfrentamento dos desafios colocados atualmente aos docentes e de que essa formação deve ir além dos conteúdos teóricos. As pesquisas voltam seu foco para o professor, não apenas como elemento insubstituível das aprendizagens, mas também como referencial na construção de processos de inclusão que atendam aos desafios da diversidade e de uma sociedade plural (NÓVOA, 2009).

Muitas pesquisas se debruçam sobre o assunto (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011; GATTI; NUNES, 2008; KISHIMOTO, 2008; LÜDKE; CRUZ, 2005; NACARATO, 2013) e revelam que muitos cursos de formação de professores ainda apresentam um caráter conservador e disciplinar, com ênfase em estudos teóricos e distantes da realidade da escola, com uma

tradição verbalista [...] [que] coloca o aluno em contato com livros no interior da universidade ou cursos de formação, mas pouco se vai à realidade, às escolas, para observar e aprender no contexto como se processa a relação ensino/aprendizagem [...] (KISHIMOTO, 2008, p. 109).

Essa configuração de formação tem se mostrado ineficaz e, segundo os autores, não responde às necessidades reais que a contemporaneidade coloca. Falta a articulação entre a escola e as instituições formadoras, entre professores universitários e professores da educação básica, entre os conhecimentos científicos e os práticos.

A falta de articulação leva, segundo Nacarato (2013), a um distanciamento que ocorre pela falta de condições de envolvimento dos professores nos projetos de formação das escolas de educação básica. A autora ressalta que o apoio necessário para a participação efetiva dos docentes está relacionado a duas condições: "inclusão da formação na jornada de trabalho e possibilidades de trabalho coletivo no interior da escola" (NACARATO, 2013, p. 2) e afirma que os projetos de formação docente devem estreitar laços colaborativos entre formadores, pesquisadores, escola e professores.

Um dos projetos, entre outros de iniciativas governamentais, que visam a aprimorar a formação de professores no sentido de torná-la mais coerente e adequada à realidade e às necessidades da educação contemporânea é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que será apresentado neste artigo a partir da experiência de sua implantação e funcionamento na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), em Campo Grande (MS). Nesse sentido, se discutem a seguir os resultados de ações promotoras do diálogo formativo estabelecido entre os projetos das licenciaturas envolvidas no Pibid/UCDB e as escolas nas quais esses projetos foram desenvolvidos.

O PIBID

Embora tenha havido muitos avanços na formação de professores nos últimos anos, ainda persiste o desafio, para o professor, de chegar à escola e produzir transformações que atendam às expectativas dos alunos, dos pais, dos dirigentes do sistema educacional e da sociedade. Para enfrentar esse desafio, é preciso uma formação que contemple, além dos conteúdos específicos das várias ciências, saberes advindos da vivência nos ambientes escolares. Nessa perspectiva, foi criado, em 2007, pelo Ministério da Educação (MEC) e implementado pela Capes, o Pibid, que visa ao aperfeiçoamento da formação inicial de professores por meio da inserção de estudantes de licenciatura em escolas públicas de educação básica, da valorização da formação de docentes e do aprendizado do ofício por meio da práxis reflexiva.

Conforme consta no art. 4º do seu regulamento – Anexo I da Portaria Capes nº 96, de 18 de julho de 2013 –, o Pibid tem como principais objetivos:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem;
- V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- VII - contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (BRASIL, 2013).

No intuito de valorizar o magistério, incentivar estudantes que escolhem a docência como profissão e elevar a qualidade da escola pública, articulando os vários contextos de atuação profissional dos professores, o Pibid apresenta uma proposta inovadora ao promover a aproximação das instituições formadoras com as escolas da educação básica, propiciando o estabelecimento de parcerias, integrando os saberes da escola e da universidade e possibilitando a auto, hétero e ecoformação, aspectos essenciais de uma formação em sua completude, que, segundo Nóvoa (2004, p. 16), possibilita que

o formador [forme-se] a si próprio, através de uma reflexão sobre os seus percursos pessoais e profissionais (autoformação); o formador [forme-se] na relação com os outros, numa aprendizagem conjunta que faz apelo à consciência, aos sentimentos e às emoções (heteroformação); o formador [forme-se] através das coisas (dos saberes, das técnicas, das culturas, das artes, das tecnologias) e da sua compreensão crítica (ecoformação).

Além disso, o Pibid propicia o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem e a construção de competências por meio da articulação entre teoria e prática, baseada na reflexão-ação, em colaboração com os professores da educação básica e relacionada com a realidade local.

O PIBID NA UCDB

A UCDB é uma das cinco universidades de Campo Grande (MS). Atualmente, conta com aproximadamente 12.000 estudantes matriculados em seus cursos de graduação, especialização *lato sensu* e estudantes regulares matriculados em seus cinco Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Dos cursos de graduação oferecidos, seis são licenciaturas: Letras, Pedagogia, História, Biologia, Filosofia e Educação Física.

A UCDB sempre atuou na formação de professores e seus cursos de licenciatura possuem uma proposta pedagógica diferenciada, com um currículo interdisciplinar que contribui para uma formação docente mais condizente com as necessidades do atual contexto social e educacional.

A proposta pedagógica, que parte do pressuposto de que “ensinar como sinônimo de transmitir um saber deixou de ser socialmente útil e profissionalmente distintivo da função docente” (ROLDÃO, 2007, p. 95), está organizada em eixos temáticos e busca romper com a visão tradicional de ciência e dos diferentes conhecimentos produzidos pela sociedade. A ideia é oferecer cursos não mais pautados numa visão fragmentada do conhecimento, mas, sim, buscar superar a compartimentalização dos diferentes conteúdos trabalhados nos cursos de licenciatura.

A operacionalização e desenvolvimento dessa proposta acontecem, inicialmente, com a aproximação e integração das disciplinas que compõem o eixo temático. Essa aproximação ocorre, em primeiro lugar, com a discussão conjunta dos planos de ensino das diferentes áreas de conhecimento que compõem o eixo temático, tendo como elementos norteadores a ementa e o objetivo do eixo. Em segundo lugar, os docentes das diferentes áreas e atuantes em diferentes eixos desenvolvem trabalhos conjuntos efetuados pelos alunos de forma escrita e/ou oral. Por fim, os docentes também podem optar por encontros conjuntos durante o semestre letivo, nos quais há a promoção de discussões por parte dos acadêmicos de que a questão educativa envolve, necessariamente, as diferentes áreas de conhecimento trabalhadas nos eixos temáticos. O trabalho por meio de eixos temáticos é uma forma de fazer com que os conhecimentos se tornem mais significativos para a formação dos professores, uma vez que os acadêmicos têm experiências concretas por meio das quais podem perceber que o conhecimento, além de ser especializado, tem também uma dimensão globalizante.

Nesse contexto, em 2012, a UCDB iniciou sua participação no Pibid, na expectativa de ampliar as possibilidades de construção coletiva de um processo de formação docente, por meio do permanente diálogo entre as escolas de educação básica e a UCDB.

Com vistas ao atendimento das finalidades apresentadas nos documentos que normatizam o Pibid (Portaria Capes nº 72/2010, Decreto nº 7.219/2010 e Portaria Capes nº 96/2013), entre as quais se destacam a integração entre educação superior e educação básica e a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, o Projeto Institucional do Pibid/UCDB, no período de 2012 a 2014, teve como objetivos: a) contribuir com a formação docente por meio da inserção dos acadêmicos em ações desenvolvidas em sala de aula, sempre acompanhada pelos docentes responsáveis pela disciplina; b) qualificar o processo de formação docente por meio da reflexão e construção, em parceria com a escola, de propostas pedagógicas que apresentem dispositivos didático-metodológicos que contribuam no processo de construção de conhecimentos; c) promover a reflexão crítica entre acadêmicos e professores das licenciaturas sobre os aspectos fundamentais do processo de formação docente no contexto atual.

O Projeto Institucional do Pibid/UCDB incorporou seis subprojetos, abrangendo as licenciaturas em Biologia, Filosofia, História, Letras, Pedagogia e Educação Física. Na Tabela 1, apresentam-se o número de bolsistas e as escolas participantes de cada um dos subprojetos:

TABELA 1 – PROJETO INSTITUCIONAL DO PIBID/UCDB.

Subprojetos do Pibid/UCDB vinculados às licenciaturas em	Número de acadêmicos participantes/ bolsistas de iniciação à docência	Coordenadores dos subprojetos	Professores da educação básica participantes do projeto	Escolas parceiras	Número de alunos das escolas	Número de alunos envolvidos no projeto Pibid/UCDB
Biologia	15	1	1	Escola Estadual Maria Eliza Bocayuva Corrêa da Costa	881	50
Educação Física	30	1	4	Escola Estadual. Antônio Delfino Pereira – CCET	173	80
				Escola Estadual Professora Fausta Garcia Bueno	562	80
Filosofia	15	1	2	Escola Estadual Joaquim Murinho	1.934	80
História	15	1	1	Escola Estadual Professor Henrique Cirylo Correa	347	60
Letras	15	1	1	Escola Estadual Joaquim Murinho	1.934	80
Pedagogia	15	1	2	Escola Estadual Antônio Delfino Pereira – CCET	173	80

Para atender aos objetivos do Pibid/UCDB e o princípio norteador da proposta, que é a construção de um permanente diálogo formativo envolvendo os docentes das licenciaturas, os professores das escolas de educação básica e os licenciandos, as ações realizadas pelos subprojetos foram planejadas com vistas a proporcionar a troca de experiências e a reflexão sobre as vivências na escola, possibilitando a construção de uma postura investigativa e reflexiva, tanto dos licenciandos quanto dos demais participantes do projeto. A seguir, são descritas e discutidas algumas das ações realizadas e seus resultados.

DIÁLOGOS FORMATIVOS NO ÂMBITO DO PIBID/UCDB

Zabalza (2004) afirma que o sentido da aprendizagem não está na simples acumulação de informações, por mais especializadas que elas sejam, mas no desenvolvimento da capacidade para organizar essa informação e tirar proveito dela. Assim, o processo de formação que contribui para a constituição do sujeito professor passa pelo meio em que está inserido e pelas vivências que auxiliam na construção da sua identidade.

A formação do professor necessita ocorrer no viés de uma educação crítica, o que requer, segundo Veiga (2009), domínio dos seguintes saberes: da docência, disciplinares, curriculares, de formação pedagógica, da experiência profissional, da cultura e do mundo vivido na prática social. Ela deve possibilitar o diálogo pedagógico entre a universidade e a escola como pressuposto maior e a pesquisa como meio de produção de conhecimentos e intervenção na prática social e pedagógica. O diálogo pedagógico deve permitir que o futuro professor compreenda que a escola, além de um lugar de aprender e ensinar, é

lugar de tomar merenda, de jogar futebol, de fazer fila, de ficar triste ou se alegrar. [...] O professor explica a lição, lê histórias, pega na mão da criança que começa a escrever. Ele também grita, fica bravo, perde a calma. Tem que fazer chamada, corrigir prova, preparar aula, preencher papelada. [...] As crianças às vezes têm fome, às vezes estão doentes, às vezes estão saudáveis e felizes. De onde elas vêm? Do bairro ao lado, da favela ali em cima, do outro lado da avenida, do sítio a alguns quilômetros. Falta lápis e, por vezes, até o sapato. Trinta (ou quarenta?) em cada sala. Lousa nova, lousa gasta. Carteiras meio quebradas. O diretor se preocupa com a reforma do prédio, orienta e fiscaliza os professores, tem um monte de papel para assinar, é homenageado na formatura. Na escola tem mais gente: merendeira, servente, secretário, inspetor... O salário está baixo. A vida está dura. Mas escola é lugar de ensinar e de aprender (FONTANA; CRUZ, 1997, p. 3).

Assim, a capacidade para organizar informações e ter domínio dos múltiplos saberes da docência, aspectos essenciais para uma atuação docente eficiente e necessária ao contexto social atual, deve passar, necessariamente, pelos diálogos formativos. O diálogo formativo é uma expressão, um conceito e uma prática que remete a Paulo Freire. O conceito de dialogicidade, em Freire, é o pano de fundo para uma visão de educação que produz um pensamento radicalmente humanista e problematizador. Os aspectos dialógicos, relacionados com o processo educativo do ser humano, propiciam a articulação dos conhecimentos com os desafios da sociedade contemporânea. Ao colocar o diálogo como condição primeira da libertação dos oprimidos, Freire fundamenta o projeto de transformação social em novas questões que convergem para a humanização do mundo atual. Para ele, "dialogicidade é a prática do diálogo radical que mantém viva a dialeticidade entre ação e reflexão" (ZITKOSKI, 2010, p. 20).

Nessa perspectiva, os diálogos formativos que nortearam as ações desenvolvidas no âmbito do Pibid/UCDB foram realizados a partir das seguintes atividades:

- a) visitas realizadas às escolas e leitura de seus documentos (projeto político-pedagógico, legislações educacionais etc.);

- b) reuniões semanais de estudo, reflexão, avaliação e planejamento da ação docente;
- c) inserção/atuação/participação nas atividades do cotidiano escolar (sala de aula, atividades extra-classe, reuniões de professores, reuniões de pais e mestres e outras reuniões da escola);
- d) realização de visitas e/ou atividades educativas em espaços culturais extraescolares;
- e) registro e divulgação em ambiente virtual e/ou outro meio das atividades realizadas no âmbito do Pibid;
- f) elaboração de relatórios e artigos para a divulgação dos resultados obtidos com as ações realizadas e participação em eventos científicos.

O diálogo formativo estabelecido entre os bolsistas de iniciação à docência e as escolas de educação básica iniciou-se a partir das visitas realizadas às escolas e da leitura de seus documentos (projeto político-pedagógico, legislações educacionais etc.). Nessas atividades, os acadêmicos foram recebidos no espaço escolar, em que fizeram o reconhecimento de aspectos relacionados à infraestrutura (salas de aula, recursos didáticos disponíveis, apoio técnico etc.), a outros espaços educativos, ao corpo docente e discente, ao corpo técnico-administrativo, merendeiras, segurança etc., a fim de melhor compreender a realidade escolar no contexto em que está inserida. Os aspectos observados foram registrados e, posteriormente, objeto de reflexão, fundamentada em estudos teóricos coordenados pelos professores supervisores e coordenadores de cada subprojeto, em reuniões semanais.

A observação do ambiente físico, estrutural e relacional das escolas e o estudo dos documentos ofereceram subsídios para que o planejamento das ações pedagógicas futuras, a ser desenvolvidas pelos bolsistas junto às escolas, fosse realizado de forma a contemplar, além das especificidades de cada área de conhecimento, as especificidades educacionais locais. O conhecimento da estrutura da escola no seu contexto histórico, social, cultural, econômico e pedagógico contribuiu para a ampliação do olhar do acadêmico, futuro professor, para a realidade da escola, favorecendo a elaboração de ações futuras, no âmbito do projeto do Pibid, mais adequadas e coerentes com seu contexto de atuação. Tal ação subsidiou o planejamento das atividades na escola, considerando o contexto socioeconômico, sua historicidade e contradições, seus espaços, tempos e relações de poder.

As reuniões semanais, realizadas com os licenciandos bolsistas de iniciação à docência, os professores supervisores e a coordenação de área dos subprojetos, proporcionaram momentos de estudo, reflexão, avaliação e planejamento da ação docente, em especial, no que diz respeito à responsabilidade social e pedagógica dos professores na construção de uma escola pública que atenda aos anseios sociais e das comunidades locais nas quais essa escola está inserida.

Com o diálogo propiciado nessas reuniões, os acadêmicos participantes do Pibid apresentaram atitudes de responsabilidade e envolvimento com o projeto e demonstraram compromisso e amadurecimento teórico nos debates e planejamentos das ações pedagógicas. Nessas reuniões, aconteceram, também, estudos e debates sobre temas atuais de grande relevância para a construção de uma sociedade mais justa, como, por exemplo, direitos humanos, consciência negra, preservação ambiental e sustentabilidade, entre outros, que ofereceram subsídios para o planejamento de ações desenvolvidas pelos bolsistas de iniciação à docência nas escolas e possibilitaram a aprendizagem de diferentes formas de discutir essas temáticas com os alunos da educação básica, levando os futuros professores a refletir sobre questões de grande relevância social no contexto atual, que devem ser tratadas multidisciplinarmente e interculturalmente.

A realização de leitura de artigos, livros e textos científicos com temas relacionados à docência e à área do conhecimento específico de cada subprojeto, seguida de reflexões, debates, apresentações orais e registros

em forma de fichamento, resenha e resumo, contribuiu para a compreensão dos acadêmicos, como também dos professores supervisores, da necessidade de formação permanente para o exercício do magistério e a melhoria da qualidade da escola pública. As habilidades de expressão oral, análise e síntese também foram desenvolvidas com essas atividades. Além delas, foram realizadas oficinas e minicursos, com a finalidade de subsidiar os planejamentos, as ações e a avaliação das ações executadas nas escolas pelos participantes dos subprojetos.

A inserção, atuação e participação nas atividades do cotidiano escolar (sala de aula, atividades extraclasse, reuniões de professores, reuniões de pais e mestres e outras reuniões da escola) compuseram mais um diálogo formativo.

A participação nas atividades de sala de aula, colaborando com o professor supervisor, possibilitou a inserção dos bolsistas de iniciação à docência no ambiente escolar e o aprendizado de vários aspectos do processo de ensino-aprendizagem, ampliando as possibilidades do diálogo pedagógico entre os acadêmicos, futuros professores, e os professores da educação básica, propiciando a criação de novos procedimentos didático-metodológicos. O estudo de questões relacionadas ao conhecimento científico e outros tipos de conhecimento, bem como a necessidade da formação pedagógica para o processo de construção do conhecimento, também contribuiu para as reflexões e a elaboração de práticas inovadoras, além de ter propiciado uma compreensão mais aprofundada das especificidades da relação pedagógica e da relação professor-aluno, uma vez que houve permanente contato com os alunos da escola.

A participação nas reuniões de professores, nas reuniões de pais e mestres e em outras reuniões da escola propiciou a experiência de trabalho em equipe e uma visão mais ampla dos vários elementos que compõem o trabalho docente no ambiente escolar contemporâneo.

As atividades extraclasse, planejadas e realizadas pelos bolsistas de iniciação à docência, permitiram vivenciar os demais espaços da escola em que ocorre o processo de ensino-aprendizagem. As oficinas lúdicas, as feiras de ciências, as visitas a museus, o café literário com apresentação de poemas e exploração dos usos da biblioteca, a revitalização da sala de brincar e da brinquedoteca, as visitas aos laboratórios da UCDB, entre outras, foram atividades que permitiram aos futuros docentes um diálogo com outras dimensões e espaços do processo de ensino-aprendizagem.

Ainda no âmbito desse diálogo formativo (inserção e atuação na escola), cabe destacar o desenvolvimento, testagem e aplicação de roteiros experimentais e materiais didáticos. Os acadêmicos do subprojeto Biologia elaboraram e testaram, no laboratório da UCDB, diversas práticas com vistas a ampliar e adequar aulas práticas para a educação básica. Os acadêmicos do subprojeto História confeccionaram, com os alunos da escola, bonecos negros, com o objetivo de discutir a escravidão, além de objetos característicos do artesanato sul-mato-grossense. Os acadêmicos do subprojeto Letras confeccionaram jogos didáticos, durante oficinas realizadas junto aos alunos da escola de educação básica. Os acadêmicos do subprojeto Pedagogia desenvolveram diversos materiais lúdicos, como jogos da memória, fantoches, bilboquês, vai e vem, balanços, "garrafobol", entre outros, utilizando principalmente sucata. Os acadêmicos do subprojeto Educação Física construíram o material didático "foguetinho", pipas e arco e flecha.

Essas atividades possibilitaram o exercício do diálogo e do trabalho coletivo e, também, a preparação dos futuros professores para o enfrentamento dos desafios da prática docente em escolas com infraestrutura deficitária. A criação e testagem de materiais permitiram o desenvolvimento da autoconfiança dos futuros

professores para o exercício do magistério. Contribuíram, ainda, para o exercício da criatividade necessária para a elaboração de práticas inovadoras e aulas mais atrativas para os alunos.

Outras atividades realizadas de ordem burocrática e didático-pedagógica específicas do trabalho docente na escola foram, por princípio, formativas. Todos os bolsistas de iniciação à docência, de todos os subprojetos, observaram os professores experientes em exercício, auxiliando-os nas tarefas específicas do trabalho do professor (preencher o diário de classe, corrigir provas, preparar materiais para as aulas, elaborar atividades lúdicas etc.).

Ao longo de todo o ano letivo de 2014, os acadêmicos também observaram e/ou participaram de reuniões pedagógicas, conselhos de classe, atividades culturais do calendário escolar e reuniões de pais. O subprojeto Pedagogia participou das atividades de reforço escolar nas áreas de língua portuguesa e matemática e auxiliou o aluno na sala de tecnologia. Também colaborou na aplicação das avaliações da Provinha Brasil e da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), no mês de novembro. Os acadêmicos do subprojeto Biologia participaram da formação continuada “Pacto do Ensino Médio”, no mês de maio, na escola, com professores, coordenadores e direção da escola, discutindo os desafios do ensino médio e as possibilidades de sua superação.

Gradativamente, os acadêmicos de cada subprojeto assumiram responsabilidades de planejar e executar atividades de regência, sempre sob a orientação e supervisão do professor supervisor e do coordenador de área. O subprojeto Educação Física realizou a avaliação física dos alunos por meio do Projeto Esporte Brasil (PROESP), a fim de conhecer melhor o potencial e os limites de cada aluno para adequar as atividades físicas previstas.

O contato dos bolsistas de iniciação à docência com a realidade escolar, em situações de ensino e aprendizagem, na execução de atividades burocráticas e de relações humanas próprias do trabalho docente, possibilitou o aumento da autoconfiança do futuro professor, bem como a compreensão da amplitude do seu trabalho, isto é, que ele não se restringe à sala de aula, mas requer do professor a competência para executar tarefas diversas e para se relacionar com os colegas, a família dos alunos e a comunidade escolar.

Outro diálogo formativo estabelecido aconteceu por meio de visitas e/ou atividades educativas em espaços culturais extraescolares. Essas atividades possibilitaram a ampliação do conhecimento em relação à diversidade de espaços onde se pode ensinar, isto é, a compreensão de que é possível ensinar e aprender em espaços formais e não formais. Permitiram, também, explorar os espaços culturais existentes na cidade, que podem contribuir com a escola na tarefa de ensinar.

Os acadêmicos do subprojeto História ministraram aulas para os alunos na biblioteca do Serviço Social da Indústria (Sesi) e fizeram visitas técnicas, com os alunos da escola de educação básica, aos seguintes museus: Museu das Culturas Dom Bosco, Museu José Antônio Pereira, Museus da Imagem e do Som, Museu do Artesanato e Morada dos Baís (Museu Lídia Baís). Os acadêmicos do subprojeto Letras visitaram o Museu de Arqueologia em Campo Grande. Os acadêmicos do subprojeto Biologia ministraram aulas no laboratório da UCDB para os alunos da escola de educação básica envolvida no subprojeto.

Ainda no âmbito desse tipo de diálogo, houve a participação na execução de projetos específicos idealizados pelas escolas ou pela Secretaria de Estado da Educação (SED/MS). Os subprojetos do Pibid/UCDB colaboraram no desenvolvimento de diversos projetos previstos no calendário das escolas. O subprojeto Biologia

atuou no Projeto Copa do Mundo, auxiliando os alunos na pesquisa e apresentação do tema “Anabolizantes”. O subprojeto História participou do projeto “Cinema e História”, com a elaboração de uma peça de teatro, bem como do projeto interdisciplinar “Conciarte”, auxiliando os alunos na confecção de cartazes, danças típicas e artesanato sobre a história da arte. Os acadêmicos do subprojeto Pedagogia auxiliaram na confecção de painéis para o evento da Semana da Consciência Negra na escola. Os acadêmicos do subprojeto Filosofia participaram da Quarta Cultural, auxiliando na organização da apresentação das bandas escolares e, também, na organização das Paraolimpíadas Escolares, discutindo, do ponto de vista filosófico, as questões relacionadas à cultura, diversidade e inclusão. O subprojeto Educação Física colaborou no projeto “Tênis de Mesa” desenvolvido na escola, bem como na gincana do Dia do Estudante, confeccionando materiais e auxiliando na organização. O subprojeto Pedagogia participou do projeto “Festa Junina” na escola, auxiliando na confecção de materiais e no ensaio dos alunos para a dança/quadrilha.

Os acadêmicos perceberam que a escola é um espaço dinâmico, onde se ensina e aprende em situações e lugares diferentes da sala de aula. Essas atividades possibilitaram o exercício do trabalho coletivo e o estreitamento da aproximação entre os alunos das escolas de educação básica e os acadêmicos bolsistas de iniciação à docência, que aprenderam juntos a elaborar as atividades de cada projeto. Com essas atividades, os acadêmicos se sentiram estimulados a criar outros projetos a serem realizados no ano de 2015.

Outra forma de dialogar com as escolas e o fazer docente foi propiciada pelo registro e divulgação em ambiente virtual e/ou outro meio das atividades realizadas no âmbito do Pibid. Sob orientação dos coordenadores de área dos subprojetos Filosofia, Educação Física e Biologia, os bolsistas de iniciação à docência criaram um *blog*. Também foi criado o Jornal Mural do Pibid, afixado no mural da escola de educação básica e atualizado semanalmente, por meio do qual foram divulgadas e atualizadas as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto. Os acadêmicos do subprojeto Educação Física apresentaram a modalidade esportiva floorball na escola. O subprojeto História implantou na escola dois projetos inovadores: a) Rádio Pibid, que vai ao ar no intervalo das aulas, explorando temas como ditadura, escravidão, capitalismo, cultura regional, violência, entre outros, por meio de música, leitura de textos e questões para reflexão; b) Revista do Pibid, na forma de mural, afixada no pátio da escola de educação básica, abordando diversos temas estudados pelos alunos ao longo do ano, como a inquisição, a origem e a divisão da terra do estado de MS, entre outros.

Essas atividades propiciaram a experiência de trabalho em equipe, o aprimoramento da expressão escrita, as habilidades de síntese, o senso estético, as reflexões sobre o trabalho realizado, a divulgação e compartilhamento das experiências vivenciadas, aspectos fundamentais para o exercício da docência, contribuindo, assim, na formação dos futuros professores. Permitiram, ainda, a divulgação do Pibid e o estímulo à participação de outros acadêmicos. Os acadêmicos do Pibid vivenciaram, também, com essas atividades, a possibilidade de criar alternativas diferenciadas de ensino e aprendizagem no espaço escolar. Aprenderam, com essas ações, que as atividades inovadoras requerem estudos fundamentados e um esforço para superar obstáculos diversos que tendem a limitar a criatividade dos docentes e dos alunos na escola.

A elaboração de relatórios e artigos para a divulgação dos resultados obtidos com as ações realizadas e a participação em eventos científicos foi outra forma de diálogo estabelecida entre os bolsistas de iniciação à docência e as especificidades do trabalho docente. Nos relatórios, elaborados mensalmente, os acadêmicos descreveram as ações realizadas, as dificuldades enfrentadas e os resultados obtidos; a partir de sua avaliação, com os professores supervisores e os coordenadores de área, novas reflexões permitiram o replanejamento e o aprimoramento das ações, contribuindo para a melhoria do projeto.

Na participação em eventos científicos (I Encontro Estadual do Pibid de Mato Grosso do Sul, realizado em 2013, e IV Seminário do Pibid/UCDB, realizado em 2014), os bolsistas de iniciação à docência relataram, na forma de artigos científicos, suas experiências, demonstrando os avanços conquistados, tanto em termos teóricos quanto práticos, e socializaram os resultados obtidos nos subprojetos. A participação nesses eventos também propiciou que os acadêmicos conhecessem outros projetos, novas práticas e formas de desenvolver a docência, assistissem a palestras e interagissem com acadêmicos de outras instituições, resultando em trocas de experiências significativas para sua formação.

Todos os acadêmicos vinculados aos subprojetos do Pibid/UCDB participaram do IV Seminário do Pibid/UCDB, como também da palestra de abertura do *I Congresso do Ensino, Pesquisa e Extensão – Saberes em Ação –*, realizado na UCDB. Nesse mesmo evento, apresentaram *banners* e expuseram materiais didáticos produzidos no âmbito dos subprojetos do Pibid.

Os acadêmicos do subprojeto Biologia participaram como ouvintes do II Plantando Educação, Colhendo Ciências, organizado pelo curso de Biologia da UCDB. Os acadêmicos do subprojeto Letras participaram como ouvintes do V Encontro de Estudos Literários, promovido pela UCDB, além do I Encontro de Letras, promovido pela UEMS, e da palestra de abertura do XV PROLER; participaram também do Sarau de Letras, promovido pelo curso de Letras da UCDB, e uma acadêmica do subprojeto Letras participou, com apresentação de trabalho, do I Simpósio de Língua e Literatura, em Aquidauana (MS), promovido pela UFMS.

As palestras e cursos oferecidos nos eventos contribuíram para que os bolsistas de iniciação à docência ampliassem sua visão acerca da profissão docente, proporcionando o debate, a exposição de ideias, a construção da competência argumentativa e a troca de experiências com acadêmicos de outras instituições de ensino superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: CONTRIBUIÇÕES DOS DIÁLOGOS FORMATIVOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Os vários diálogos estabelecidos entre a universidade e a escola, viabilizados pelo Pibid, trouxeram muitas contribuições para a aprendizagem do ser professor. A formação docente enfrenta, atualmente, inúmeros desafios, impostos por uma sociedade globalizada, tecnológica e em constantes mudanças, que exigem do professor novos saberes e fazeres para que possa dialogar com a realidade educacional. Nesse sentido, os resultados obtidos com as ações desenvolvidas no Pibid/UCDB descritas contribuíram, de várias formas e em diversos aspectos, para a melhoria da formação dos futuros professores.

Esse processo de formação não é, em nenhum de seus níveis, acabado ou individual. Aprender a conduzir o trabalho docente na escola contemporânea exige, tanto dos formadores quanto dos que estão sendo formados, um novo olhar em relação à profissão, um olhar que permita enxergar e refletir sobre a complexidade que envolve a atividade docente. Nesse contexto, a execução das atividades do Pibid torna-se uma via de mão dupla, no sentido de que não somente os bolsistas de iniciação à docência se beneficiam como futuros profissionais, mas a escola também se fortalece com as contribuições da universidade.

Nessa perspectiva, a integração entre a escola de educação básica e a universidade possibilitou a troca de experiências e discussões ocorridas nos dois âmbitos, como, por exemplo, o acesso a novas metodologias, sugestões de utilização de materiais tecnológicos com maior aproveitamento, reflexão sobre o entorno e a comunidade escolar, o despertar de um sentimento de cooperação mútua, tornando a escola um espaço de aprendizagem da profissão para todos os envolvidos.

As atividades desenvolvidas no Pibid/UCDB podem ser avaliadas como satisfatórias na contribuição do processo formativo dos futuros professores e, também, de todos os demais envolvidos no projeto:

a) para os bolsistas de iniciação à docência, de todos os subprojetos das diferentes áreas de conhecimento, houve o desenvolvimento de maior compreensão da profissão docente, na medida em que se envolveram com a amplitude das tarefas inerentes ao trabalho do professor. Também demonstraram maior interesse pela carreira docente e construíram uma visão mais positiva sobre o que é ser professor e seu campo de trabalho. Os bolsistas relataram que o Pibid tem proporcionado possibilidades de aprimoramento da formação inicial para a docência, a articulação da teoria com a prática e a reflexão sobre as experiências concretas vivenciadas nos diversos âmbitos do cotidiano escolar, como, por exemplo, na elaboração de planos de aula e de materiais didáticos, na observação participante dos professores experientes em atividade na sala de aula, nas oportunidades de experimentar o exercício da docência, nas reuniões com os professores, outros atores da escola e pais de alunos, no uso de tecnologias inovadoras etc. Compreenderam, assim, que a docência é, fundamentalmente, uma profissão de relações humanas e que a aprendizagem dessa profissão é um processo que não se esgota nos cursos de formação, isto é, prolonga-se no exercício diário, em que são produzidos os saberes da experiência;

b) para os bolsistas de supervisão (professores das escolas de educação básica), segundo seus próprios relatos, a participação no Pibid e a experiência como supervisor dos bolsistas de iniciação à docência foram oportunidades de contribuir ativamente para a formação de futuros professores, orientando-os, esclarecendo-os, partilhando o saber da experiência. Também relataram a importância da presença dos acadêmicos do Pibid na escola, dinamizando o espaço escolar, introduzindo novas propostas e projetos educacionais, o que contribuiu para o desenvolvimento e aprimoramento profissional do professor supervisor e demais professores da escola, considerando as trocas de experiências, os estudos e discussões realizados na universidade, com os coordenadores de cada área, estreitando a relação universidade-escola, proporcionando, assim, condições para a melhoria da educação na escola pública;

c) para os alunos das escolas de educação básica envolvidos no projeto, também foram observados impactos positivos do Pibid. Os diretores das escolas, os professores supervisores e os bolsistas de iniciação à docência relataram que o Pibid contribuiu para que os alunos se tornassem mais participativos, atenciosos e curiosos pelas atividades desenvolvidas, o que refletiu na melhora do desempenho escolar;

d) os coordenadores de área relataram que a experiência do Pibid tem gerado maior entrosamento dos cursos de licenciatura, proporcionando ações conjuntas visando a minimizar a fragmentação dos conteúdos presentes na estrutura curricular. A experiência de estar em contato estreito com as escolas instigou o debate e a reflexão sobre os cursos de licenciatura, suas potencialidades e limites para o enfrentamento da realidade escolar.

Em síntese, destacam-se os seguintes resultados alcançados com a realização do projeto Pibid/UCDB:

- a) maior compreensão sobre a prática pedagógica e o papel do professor no contexto contemporâneo, por parte de todos os bolsistas envolvidos;
- b) modificação/melhoria de postura, atenção, dedicação, segurança, autoconfiança e motivação por parte dos bolsistas em relação à docência;
- c) melhoria do desempenho acadêmico dos bolsistas de iniciação à docência e do desempenho escolar dos alunos das escolas de educação básica;

- d) ampliação da percepção da importância do planejamento de ensino e da necessidade de uma sólida fundamentação teórica para o exercício da prática docente e entendimento da escola pública no seu contexto histórico, econômico e social, nas suas contradições e relações de poder;
- e) reconhecimento da importância do trabalho coletivo e da integração universidade e escola de educação básica;
- f) aprimoramento da habilidade de registro, síntese, análise e exposição oral, por parte dos bolsistas de iniciação à docência.

Por fim, convém registrar que a articulação do Pibid com o Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado (PPGE) da UCDB, por meio da coordenação institucional e de gestão, bem como da assessoria, composta por professores vinculados ao PPGE, instigou a inserção da temática “Pibid” em estudos e reflexões no âmbito do programa, resultando em pesquisa e produção acadêmica na forma de dissertação, bem como de apresentação oral de trabalhos em eventos científicos nacionais. Assim, pode-se dizer que se percorreu uma via de mão dupla, na qual tanto o Pibid/UCDB quanto o PPGE foram beneficiados, na medida em que ambos puderam estudar e refletir sobre as possibilidades de o Pibid contribuir efetivamente para a formação dos professores.

Considerando o exposto, pode-se afirmar que o Pibid/UCDB, desde a sua implantação, contribuiu para que a UCDB cumprisse seu compromisso com a formação docente para a educação básica de forma mais eficiente.

Os objetivos estabelecidos no projeto institucional e nos subprojetos das seis licenciaturas foram cumpridos pelos alunos do Pibid/UCDB, atendendo também às necessidades e à dinâmica das escolas. Além dos resultados já descritos, podem-se destacar: a) maior articulação entre teoria e prática, com a ampliação das leituras, reflexões e análises feitas nas aulas dos cursos de licenciatura sobre as especificidades dos processos de ensino e aprendizagem e o funcionamento da escola pública contemporânea; b) contribuições para a melhoria dos processos educacionais, proporcionadas pela ampliação do debate pedagógico e pela colaboração entre a UCDB e as escolas, relatadas tanto pelos diretores, supervisores, professores e alunos das escolas envolvidas no projeto quanto pelos professores e alunos das licenciaturas; c) maior envolvimento de alunos e docentes nos cursos de licenciatura e diminuição da evasão de alunos; d) iniciativas, no PPGE, de desenvolver pesquisas que estudam os efeitos do Pibid na formação inicial dos futuros professores; e) incentivo financeiro, que tem sido muito importante para os alunos e, em alguns casos, representa a única forma de permanecer no curso de licenciatura.

Com essas atividades, os bolsistas de iniciação à docência tiveram a oportunidade de vivenciar as dimensões diagnóstica, reflexiva, de planejamento, execução e avaliação do trabalho docente, conhecendo os tempos, espaços e *modus operandi* das escolas e dos processos de aprendizagem.

Percebe-se que os impactos do Pibid/UCDB extrapolam o âmbito da formação restrita ao espaço da universidade e aos conhecimentos específicos de cada área de conhecimento. A continuidade do projeto certamente demonstrará aos estudantes de licenciaturas e aos professores formadores a preocupação, no contexto atual, com a educação, ao mesmo tempo que contribuirá para aumentar o interesse, o entusiasmo e a credibilidade da profissão docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 jun. 2010.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior. Portaria n. 260, de 30 de dezembro de 2010. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 dez. 2010a.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior. Portaria n. 096, de 18 de julho de 2013. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 jul. 2013.

FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. *Psicologia e trabalho pedagógico*. São Paulo: Atual, 1997.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília, DF: UNESCO, 2011.

GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. (Org.). *Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seu currículo*. Relatório de pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; Fundação Vitor Civita, 2008.

IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

KISHIMOTO, T. M. Encontros e desencontros nos profissionais da educação infantil. In: MACHADO, M. L. (Org.). *Encontros e desencontros em educação infantil*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 107-115.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 81-109, 2005.

NACARATO, A. M. Políticas públicas de formação do professor na educação básica: pesquisas, programas de formação e práticas. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 36., 2013, Caxambu. *Anais...* Caxambu: ANPEd, 2013.

NÓVOA, A. Prefácio. In: JOSSO, M. C. (Ed.). *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004. p. 11-34.

_____. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

ROLDÃO, M. C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 34, p. 94-103, jan./abr. 2007.

VEIGA, I. P. *A aventura de formar professores*. Campinas: Papirus, 2009.

ZABALZA, M. A. *Diário de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZITKOSKI, J. J. *Paulo Freire e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.